

# ONG treina 400 mil caminhoneiros contra a exploração infantil

A campanha Na Mão Certa é feita, desde 2006, pela ONG Childhood Brasil; as estradas federais têm perto de 2.000 pontos

vulneráveis à exploração comercial de crianças e adolescentes

LEIA ESPECIAL C6



**Adolescentes que se prostituem aguardam por caminhoneiros em estrada de Fortaleza**

# Campanha já tem apoio de 400 empresas

ONG de combate à exploração sexual infantil busca apoio de empresas que lidam com o transporte rodoviário de cargas

**Uma das estratégias usadas no treinamento é fazer o caminhoneiro se imaginar como o pai das dessas crianças e adolescentes**

**RICARDO WESTIN**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Em dois anos, a organização não-governamental fundada no Brasil pela rainha Silvia, da Suécia, conseguiu transformar 400 mil caminhoneiros —aproximadamente 20% do total no país— em parceiros no combate a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Batizada de Na Mão Certa, a campanha é feita, desde 2006, pela ONG Childhood Brasil, que tem sede em São Paulo. A Childhood Brasil faz parte da rede internacional WCF.

Os caminhoneiros são o alvo porque, segundo um mapeamento realizado pela Polícia Rodoviária Federal, as estradas federais têm perto de 2.000 pontos vulneráveis à exploração comercial de crianças e adolescentes. São principalmente postos de gasolina, bares, restaurantes e motéis.

“O caminhoneiro é vilão na história? Em alguns casos, pode até ser. O que queremos é que ele se torne agente de proteção, que denuncie casos de exploração sexual”, afirma Ana Maria Drummond, diretora-executiva da Childhood Brasil.

Para chegar aos caminhoneiros, a ONG buscou o apoio de empresas que lidam com o transporte rodoviário de cargas —de fabricantes de cimento a lojas de roupa, de seguradoras de carga a transportadoras de alimento. Atualmente, 400 empresas participam.

## Multiplicadores

Os trabalhos começam com a capacitação de funcionários dessas empresas. Conhecidos como multiplicadores, eles recebem da Childhood Brasil informações sobre a exploração sexual infantil: que tipo de crime é esse, quais são as penas previstas na lei e como fazer a denúncia às autoridades.

Depois disso, os multiplicadores reúnem os caminhoneiros da respectiva empresa numa sala ou num auditório para repassar as informações. “Percebi que a maior parte deles não tinha consciência da gravidade do problema. Como vêem essa realidade todo dia, toda hora, a situação fica como uma parte da paisagem, quase natural”, afirma Adriana Neves, uma das diretoras da Confenar (confederação das revendedoras das bebidas da Ambev).

Um dos materiais utilizados nessas palestras é a pesquisa que embasa o programa Na Mão Certa. É uma espécie de censo dos caminhoneiros. No final de 2004, psicólogos da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) entrevistaram 239 caminhoneiros nas cinco regiões do país.

Em média, os caminhoneiros têm 15 anos de profissão e passam 20 dias por mês na estrada. A maior parte admite sair com prostitutas (60%) e não sabe o número do telefone para denunciar exploração sexual de crianças e adolescentes (67%).

A pesquisa mostrou ainda que 16,5% dos caminhoneiros concordam que “meninas com menos de 18 anos podem se prostituir se quiserem”.

O caminhoneiro Sebastião (nome fictício), 46, que trabalha nas regiões de São José do

Rio Preto e Ribeirão Preto, interior de São Paulo, diz que vê com frequência adolescentes se oferecendo aos motoristas.

“Já aconteceu de uma menina de 15 anos bater na porta do meu caminhão. O programa custava R\$ 30”, ele lembra. “Eu disse: ‘Você é nova. Por que não procura um emprego?’. Ela não se importou. Virou as costas e foi embora. A situação é triste.”

Uma das estratégias dos multiplicadores é fazer os caminhoneiros se imaginarem como pais dessas crianças e adolescentes. “É nesse momento que eles mais ficam chocados”, diz a diretora da Confenar.

Nos encontros, eles aprendem que as denúncias podem ser feitas, de forma anônima, pelo Disque 100, linha telefônica gratuita do governo federal.

O passo seguinte é fazer com que os próprios caminhoneiros passem os esclarecimentos adiante, aos colegas de estrada.

## Iniciativas

Participante do programa Na Mão Certa, a Votorantim Cimentos movimenta a cada dia cerca de 5.000 caminhões em todo o país. Recentemente, incluiu nos contratos com as transportadoras terceirizadas uma cláusula que as obriga a oferecer aos caminhoneiros cursos de esclarecimento sobre a exploração sexual.

“Esse é um problema social grave do Brasil, uma realidade que não se muda de uma hora para a outra. Por isso, o processo precisa ser contínuo, diário”, afirma Fred Fernandes, diretor de logística da empresa.

A cadeia de lojas de roupas C&A deu às transportadoras parceiras adesivos que pedem que a exploração sexual seja denunciada. Colados nos cami-

nhões, os adesivos foram apelidados de “espanta cafetão” pelos motoristas.

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres, o Brasil tem cerca de 1,83 milhão de veículos de carga.

# Desde 2003, serviço Disque 100 já recebeu 78 mil denúncias

DA REPORTAGEM LOCAL

O serviço brasileiro de denúncias de exploração de crianças e adolescentes recebe hoje oito vezes mais telefonemas por dia do que cinco anos atrás.

Neste ano, até o mês passado, o Disque 100 recebeu, em média, 94 denúncias diárias. Em 2003, eram 12.

A ligação é gratuita, e as denúncias podem ser feitas de maneira anônima. Desde 2003, o Disque 100 recebeu perto de 78 mil denúncias de todo o país, principalmente das regiões Nordeste e Sudeste.

As denúncias recebidas são enquadradas nas categorias negligência (35% dos casos nesses cinco anos), violência física e psicológica (34%) e violência sexual (31%).

O Disque 100 foi criado em 1997 pela Abrapia (Associação Brasileira Multidisciplinar de Proteção à Criança e ao Adoles-

cente), uma entidade não-governamental. O governo federal decidiu tomar para si esse serviço em 2003. Atualmente, a central telefônica está a cargo da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, que é ligada à Presidência da República.

O serviço funciona diariamente, das 8h às 22h, inclusive nos finais de semana e nos feriados.

## Trotes

As denúncias recebidas são encaminhadas às autoridades competentes, como conselhos tutelares e delegacias de polícia. Quando se trata de tráfico de crianças e adolescentes, o caso é imediatamente repassado à Divisão de Direitos Humanos da Polícia Federal.

Um dos problemas atuais do Disque 100 é o excesso de trotes. Das chamadas feitas neste ano, 35% foram trotes feitos por crianças; e 2%, por adultos.

# Evento vai discutir combate à exploração sexual na internet

DA REPORTAGEM LOCAL

Entre os dias 25 e 28 de novembro, o Rio receberá o 3º Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A abertura do evento será feita pela rainha Silvia, da Suécia.

Um dos grandes debates do evento será sobre os aperfeiçoamentos que precisam ser feitos para reprimir a exploração sexual de crianças e adolescentes por meio da internet.

Quando a segunda edição do congresso foi realizada, no Japão, há sete anos, o problema não tinha as dimensões atuais.

Segundo os organizadores do congresso, a escolha do Brasil é motivada pelos esforços feitos pelo país contra a violação dos direitos das crianças e dos adolescentes. Neste ano, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), considerado uma das legislações mais avançadas do

mundo nessa área, completou 18 anos.

Entre os organizadores do congresso no Rio de Janeiro estão o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e o governo brasileiro.

Foi no 1º Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, na Suécia, em 1996, que rainha Silvia encampou oficialmente a causa da proteção infantil.

A rainha Silvia nasceu na Alemanha, mas viveu no Brasil na infância e na adolescência, durante dez anos —o que faz com que tenha particular preocupação com o Brasil.

Em 1999, a rainha criou o Instituto WCF simultaneamente no Brasil e na Suécia. A unidade brasileira é hoje conhecida como Childhood Brasil. O WCF tem sede também na Alemanha e nos Estados Unidos. (RW)

## O QUE DIZEM OS CAMINHONEIROS SOBRE...

ONG traçou o perfil de caminhoneiros para saber o que eles pensam sobre a exploração infantil

### ... A DISPONIBILIDADE DE SEXO NAS ESTRADAS

(Média de freqüência, escala de 1 a 5)

A prostituição é comum nos postos e estradas por onde ando

4,40

Em geral, meus colegas caminhoneiros saem com prostitutas

4,15

É comum ver meninos e meninas menores de 18 anos se prostituindo

3,78

É comum ver crianças ou adolescentes se prostituindo em postos e estradas

3,38

Colegas caminhoneiros saem com meninas (os) menores de 18 anos para fazer programas

3,16

É comum ver colegas dando caronas para menores de idade

2,53

Eu costumo sair com prostitutas

1,88

Acho que alguma prostituta com quem sai tinha menos de 18 anos

1,70

Eu já dei carona para crianças e adolescentes

1,41

Algumas dessas crianças e adolescentes estavam fugindo de casa

1,06

### ... OS PRINCIPAIS MOTIVOS DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (Em %)

Necessidade financeira

39

São exploradas ou obrigadas

15,6

Gostam de sexo ou têm prazer

12,8

Falta de opção

10,4

Desajuste ou falta de orientação familiar

8,4

Uso de drogas

4,1

Falta de educação ou orientação

3

Há mercado fácil

3

Outros

3,7

### ... OS MOTIVOS QUE LEVAM HOMENS A FAZER SEXO COM CRIANÇAS OU ADOLESCENTES (Em %)

Mais excitação e prazer

36,3

"Safadeza, falta de vergonha na cara"

21,5

Sentir-se poderoso ou reafirmar a masculinidade

15,7

Aumentar a auto-estima

7,4

Oferta (disponibilidade, baixo preço)

4,9

Curiosidade ou fantasia

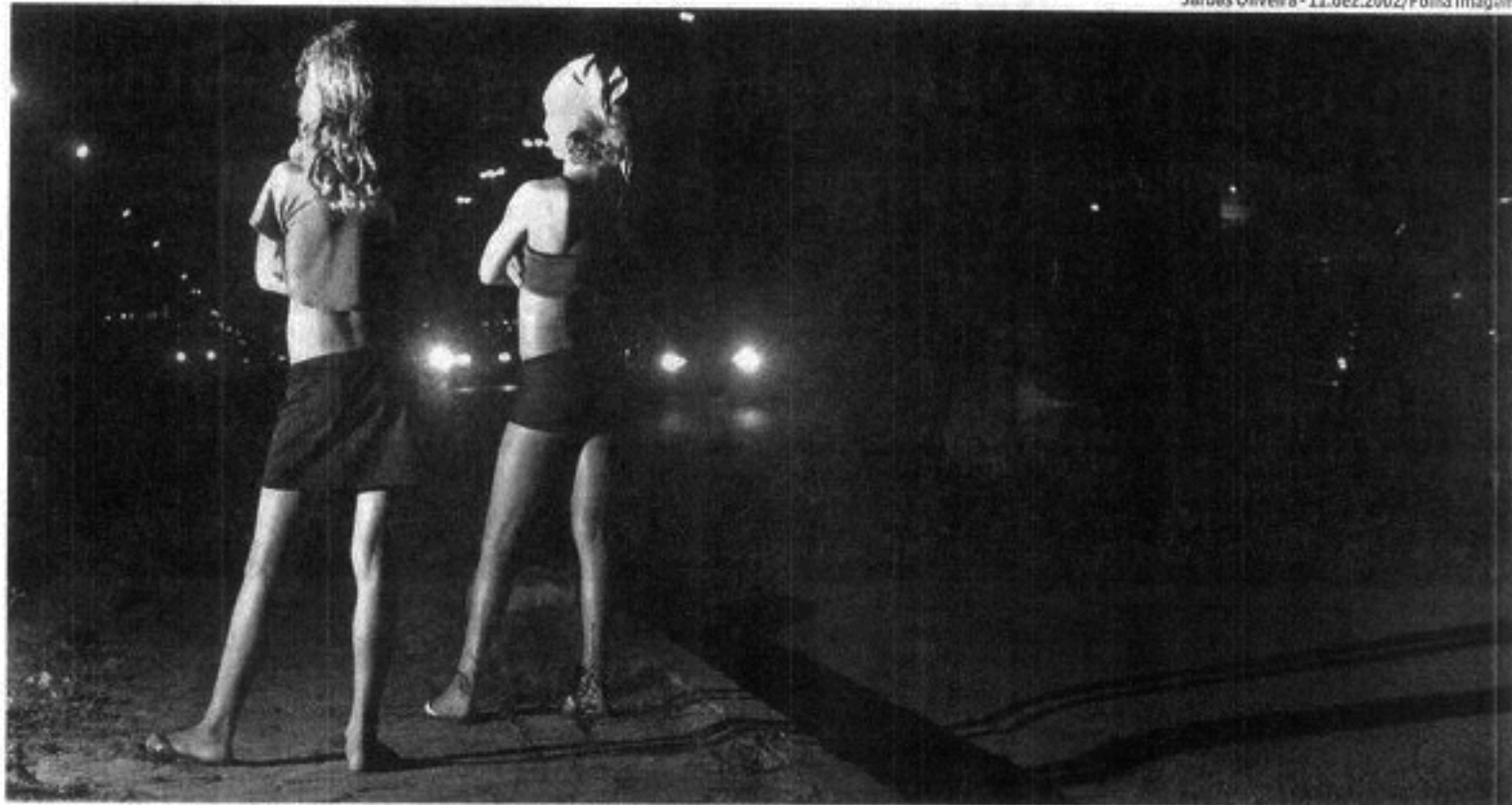
4,3

Não sabe


4

Outros

5,9



Adolescentes que fazem programa à beira da BR-116, em Fortaleza; ONG treina caminhoneiros contra exploração infantil no país

 O caminhoneiro é vilão na história? Em alguns casos, pode até ser. O que queremos é que ele (...) denuncie casos de exploração sexual

**ANA MARIA DRUMMOND**  
diretora-executiva da Childhood Brasil

Já aconteceu de uma menina de 15 anos bater na porta do meu caminhão. O programa custava R\$ 30. Eu disse: 'Você é nova. Por que não procura um emprego?'. Ela (...) virou as costas e foi embora

**SEBASTIÃO** (nome fictício)  
motorista